

Comunicado nº 2/2015

O GOVERNO APOSTA NA PROVOCAÇÃO

O SITAVA assumiu uma posição correcta e justa, quando decidiu não acompanhar aqueles, que embora tivessem jurado lutar contra a privatização, rapidamente a abandonaram a troco de vagas promessas e de falsas garantias, que mais não são do que favores ao governo e talvez a outros, que o tempo se encarregará de revelar.

A despudorada campanha de calúnias a que assistimos, tanto no seio da empresa como na comunicação social, além do seu lado grotesco e de serem claramente anti Constitucionais, podem até servir para que alguns sindicatos, eventualmente a atravessar dificuldades financeiras, procurem aumentar o seu pecúlio com novos associados aliciados na base de tais calúnias mas, certamente, não passará muito tempo até que a verdade seja reposta e todos fiquem a saber o que verdadeiramente está em causa. Diz a sabedoria popular que “a mentira tem perna curta”.

Quando falamos da tentativa do governo de privatizar a TAP, como temos, insistentemente, afirmado, não há bons ou maus candidatos. Agora acrescentamos que também não há bons ou maus cadernos de encargos. “NÃO TAP OS OLHOS”

E afirmamo-lo, não por qualquer preconceito ideológico, mas porque é convicção profunda do SITAVA que só com a manutenção da TAP na esfera pública, a empresa poderá continuar a servir o país e a economia nacional, bem como garantir **todos** os postos de trabalho com direitos.

A TAP, tal com a conhecemos, integrada no sector empresarial do estado, é a única grande empresa portuguesa que ainda não foi entregue ao capital estrangeiro. Cresceu e assumiu o estatuto de grande empresa nacional, afirmou-se como uma das mais importantes do sector exportador, assegura uma enorme fatia do tráfego de negócios e de lazer, contribui fortemente para a diminuição das assimetrias regionais e assegura a ligação à diáspora e aos outros países da CPLP. Para além disso, é também um importante centro tecnológico que gera emprego altamente qualificado, com direitos, bem como a garantia de elevados níveis de emprego a montante e a jusante da sua actividade.

Ao contrário de outros, que abandonaram a luta contra a privatização depois de em recentes plenários sectoriais terem jurado o contrário, o SITAVA garante a todos que

lutará por este objectivo enquanto para isso tiver o mandato dos trabalhadores, afirmando que não serão calúnias e ameaças que nos farão vacilar naquilo que, temos a certeza, ser a vontade da esmagadora maioria dos trabalhadores da TAP.

Temos procurado mostrar a todos os trabalhadores, e também ao povo português, que a obsessão do governo de privatizar a TAP, não decorre de qualquer intenção ou preocupação com a salvaguarda do interesse nacional, como afirmam, mas sim, e só, por clara e inequívoca opção ideológica própria de um governo ultra liberal, que nutre profundo desprezo por tudo o que é público, e para quem é completamente indiferente a sorte a que são votadas as empresas e os seus trabalhadores.

Veja-se, a propósito, o que está a acontecer ao exemplo mais recente, a Portugal Telecom que, de negociata em negociata e depois de terem distribuído entre os accionistas mais de onze mil milhões de euros em dividendos – bem mais que o dobro do valor arrecadado pelo Estado Português na privatização – sobra agora para os trabalhadores a humilhação e o desemprego e para o país a perda de mais uma importante e estratégica empresa, indispensável para o seu desenvolvimento. Não queremos para a TAP o mesmo triste destino.

Para o SITAVA, a afirmação de que os Estados não podem cuidar do seu património é obviamente um argumento infantil que não colhe – até porque fazê-lo é a primeira obrigação de qualquer estado democrático e independente – e só tem por finalidade enganar os trabalhadores e a opinião pública cada vez mais mobilizada e esclarecida para se opor a mais este crime económico que o governo prepara à pressa.

Apesar da opção dos sucessivos governos pela delapidação do património público, não cumprindo a sua obrigação enquanto accionista, a TAP cresceu e modernizou-se, estando amplamente demonstrado que, ao contrário do que o governo tem dito a TAP não soçobrou. Os constantes sacrifícios feitos pelos trabalhadores, a sua vontade de continuar a lutar e o actual estatuto de grande empresa pública, serão o garante de que a TAP continuará a crescer e a modernizar-se para servir o país e o povo português.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

16-01-2015

www.sitava.pt

DIRECÇÃO